

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

COGNIÇÃO, HABILIDADES E ATITUDES NA FORMAÇÃO MÉDICA: A PERSPECTIVA DOS INTERNOS INGRESSANTES DE 2024

Instituição: Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências da Saúde

OLIVEIRA, Júlia Soares de¹ (03263366130@academicos.ums.br)

SANTOS, Mirella Ferreira da Cunha² (mirella.santos@ums.br)

SARUBBI JUNIOR, Vicente³ (vicente.junior@ums.br)

¹ – Bolsista PIBIC-AFF, Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS);

² – Orientadora, Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS);

³ – Colaborador, Medicina, Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS)

Introdução: O curso de Medicina da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) adota a metodologia *Problem-Based Learning* (PBL) nos quatro primeiros anos, visando desenvolver competências cognitivas, habilidades e atitudes (CHA) essenciais à prática médica. No ciclo básico, as sessões tutoriais e a autoavaliação constituem estratégias centrais para estimular a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes. Compreender como essas competências são percebidas e aplicadas no internato é fundamental para aprimorar o processo formativo. Este estudo analisou a percepção de alunos do 5º ano sobre a aplicabilidade das CHA no estágio supervisionado e o grau de satisfação com seu desenvolvimento durante o ciclo básico. **Metodologia:** Pesquisa qualitativa, transversal e descritiva, com amostragem não probabilística. Foram realizadas entrevistas remotas e presenciais com 19 discentes ingressantes no internato em 2024, utilizando roteiro semiestruturado composto por quatro questões. As falas foram transcritas e analisadas com suporte do software *NVivo Release One®*, identificando frequência de palavras, termos-chave e contextos de uso. **Resultados:** A análise agrupou as respostas em três eixos: (1) importância do PBL e do internato na formação; (2) aspectos relacionados à tutoria e ao papel do tutor; (3) questões centradas no discente, como preparo, desafios e evolução pessoal. Foram identificados 36 subconjuntos de termos-chave, distribuídos entre menções positivas, negativas e neutras. Houve consenso sobre a contribuição do PBL para o raciocínio clínico, trabalho em equipe e autonomia, bem como sobre a relevância do internato para consolidar a aprendizagem. As críticas concentraram-se na heterogeneidade da atuação dos tutores, sobrecarga de atividades e lacunas em habilidades práticas. Também emergiram percepções singulares, como insegurança inicial diante de novos cenários clínicos ou valorização de experiências extracurriculares, evidenciando que o desenvolvimento das CHA é influenciado por trajetórias individuais e pelo contexto de inserção. **Conclusões:** Os achados indicam que o método PBL favorece a construção das CHA, embora o seu impacto seja vivenciado de maneira singular. Apesar dos benefícios reconhecidos, persistem desafios na uniformização da qualidade da tutoria e no fortalecimento de competências práticas. A autoavaliação mostrou-se ferramenta útil para identificar avanços e necessidades, subsidiando melhorias no processo formativo. Recomenda-se à gestão do curso investir em formação e alinhamento pedagógico dos tutores, ampliar oportunidades de práticas supervisionadas desde o ciclo básico e criar mecanismos sistemáticos de integração entre docentes, preceptores e discentes, favorecendo a transição para o internato. Tais ações podem promover maior equidade na formação e potencializar o aproveitamento das competências adquiridas, fortalecendo a qualidade da formação médica na instituição.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem baseada em problemas, autoavaliação, internato médico.

AGRADECIMENTOS: Agradeço à UEMS pela conceção da bolsa de PIBIC-AFF e aos participantes da pesquisa pela disponibilidade.